

AS CONTRIBUIÇÕES DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS PARA A APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA



THE CONTRIBUTIONS OF THE MULTIFUNCTIONAL RESOURCE ROOM TO THE LEARNING OF STUDENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

MARCELE NEVES BRAGA SANTOS

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Hermínio Ometto, em 2011; especialista em Educação Especial, com ênfase em Atendimento Educacional Especializado (AEE), na Área do Conhecimento Educação Especial, pela UNESP (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”), em 2024; Professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na EMEF Júlio de Oliveira e Professor de Educação Básica na EMEB José Augusto Moreira.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar as contribuições do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contraturno para a aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), no Ensino Fundamental I, no Território Pirituba/Jaraguá, da Prefeitura Municipal de São Paulo. O AEE é um serviço complementar à Educação Especial, que visa atender às necessidades educacionais específicas de cada estudante com deficiência ou transtorno, como o TEA, por meio de recursos ou estratégias específicas para eliminação ou diminuição das barreiras de aprendizagem. A pesquisa buscou identificar as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores do AEE, bem como as estratégias de ensino-aprendizagem que têm sido eficazes na promoção do desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes com TEA. Para a execução da pesquisa de campo em questão, um questionário com perguntas de resposta fechada foi empregado para realizar a coleta de dados quantitativos, sendo distribuído por meio do link do Google Forms. A escolha dos participantes foi feita de forma aleatória, considerando-se, no entanto, a inclusão de professores regentes da sala regular do Ensino Fundamental (Ciclo I), da Diretoria Regional de Educação Pirituba-Jaraguá, que possuem alunos com TEA matriculados em suas turmas. As informações coletadas foram analisadas por meio da análise de conteúdo, a fim de identificar os principais temas e padrões presentes nos dados. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para o aprimoramento das práticas pedagógicas utilizadas no AEE, bem como para a promoção de uma educação mais inclusiva e de qualidade para os estudantes com TEA.

Palavras-chave: Sala de Recurso Multifuncional; Aprendizagem; Atendimento Educacional Especializado; TEA; Atuação Docente.

ABSTRACT

The objective of this research is to analyze the contributions of Specialized Educational Services (AEE)—provided outside regular school hours—to the learning of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the early years of elementary school (Ensino Fundamental I) within the Pirituba/Jaraguá territory of the São Paulo Municipal Education Department. AEE is a service complementary to Special Education that aims to address the specific educational needs of students with disabilities or disorders, such as ASD, through specific resources or strategies designed to eliminate or reduce learning barriers. The study sought to identify the pedagogical practices employed by AEE teachers, as well as the teaching-learning strategies that have proven effective in fostering the cognitive, social, and emotional development of students with ASD. To conduct the fieldwork, a questionnaire with closed-ended questions was used to collect quantitative data, distributed via a Google Forms link. Participants were selected randomly, though the sample included regular classroom teachers from the Pirituba-Jaraguá Regional Education Directorate (Elementary School, Cycle I) who had students with ASD enrolled in their classes. The collected information was analyzed using content analysis to identify key themes and patterns within the data. The results of this research are expected to contribute to the improvement of pedagogical practices used in AEE and to the promotion of higher-quality, more inclusive education for students with ASD.

Keywords: Multifunctional Resource Room; Learning; Specialized Educational Services; ASD; Teaching Practice.

INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2008, com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva (BRASIL, 2008), tem sido implantada, nas redes públicas de ensino regular de todo país as Salas de Recursos Multifuncionais, um espaço físico dotado de materiais, mobiliário e recursos lúdicos, acessível para os estudantes público-alvo da Educação Especial. Em 17 de novembro de 2011, o Decreto federal nº 7.611 (BRASIL, 2011), dispõe sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado (AEE), reafirmando a garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, um espaço próprio e adequado para o atendimento de estudantes público-alvo da educação especial, e, sem dúvida, tem sido uma importante ação política a abertura destas salas em todas as escolas públicas, não só do município de São Paulo, mas de todo o país. Contudo, como o objeto deste artigo é a Prefeitura Municipal do Estado de São Paulo, mantere-i o foco nesse município.

O Atendimento Educacional Especializado desenvolvido em Sala de Recurso Multifuncional, estimula competências e aquisições, enriquecendo o trabalho com atividades complementares e suplementares, contribuindo para favorecer a aprendizagem dos estudantes que daquele espaço fazem parte. A meta do professor do AEE é transformar a vida acadêmica do estudante público-alvo da educação especial na melhor experiência possível que ele terá dentro de uma Unidade Educacional, de forma a garantir a sua socialização, aprendizagem e sua interação com os seus pares e com as demais pessoas que estão à sua volta.

De acordo com o material Orientações para o Atendimento de Estudantes: Transtorno do Espectro Autista disponibilizado para os docentes da Prefeitura de São Paulo, diversas investigações têm assinalado um

aumento significativo no contingente de crianças afetadas pelo Transtorno do Espectro Autista (TEA) ao longo dos anos recentes. Em virtude desse panorama, torna-se crucial viabilizar um sistema educacional convencional capaz de garantir não apenas o acesso e a permanência desses estudantes nas instalações escolares, mas também aprimorar a qualidade dos processos educativos e facilitar o pleno desenvolvimento de suas aptidões cognitivas. Em consonância com esses preceitos, a Educação Especial no contexto da Rede Municipal de Ensino de São Paulo encontra fundamentação na concepção de Educação Inclusiva. Essa abordagem é norteada por princípios direcionadores, incluindo a Equidade, que propugna pela igualdade de oportunidades; a Inclusão, que busca a integração de todos os alunos; e a Educação Integral, que almeja a promoção holística do desenvolvimento educacional. (SÃO PAULO, 2021)

Em decorrência da realidade da Rede e em consonância com a Política Paulistana de Educação Especial (SÃO PAULO 2016a, 2016b), faz-se necessário um conjunto de ações que possibilite o efetivo atendimento aos estudantes com TEA tendo em vista os aspectos relacionados ao direito à aprendizagem e ao acesso ao currículo. Visando esse contexto, a Sala de Recurso Multifuncional e os outros tipos de AEE, nas Unidades Escolares significam um pilar para a aprendizagem e o pleno desenvolvimento desses estudantes. Tendo em vista a crescente demanda de estudantes com TEA nas Unidades Educacionais da rede pública de ensino da Prefeitura de São Paulo e a falta de capacitação para os docentes da sala regular atuar com esse estudante, o objetivo de nosso estudo foi o de identificar o papel da Sala de Recurso Multifuncional para a aprendizagem dos estudantes com TEA no ensino fundamental I.

O PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E O PAPEL DO PROFESSOR DA SALA REGULAR JUNTO AOS ESTUDANTES COM TEA

A Portaria SME Nº 8.764 de 23 de dezembro de 2016 (SÃO PAULO, 2016b) –, que regulamenta o Decreto nº 57.379, de 13 de outubro de 2016 (SÃO PAULO, 2016a), aponta que o AEE realizado na Sala de Recurso Multifuncional oferece apoio e estratégias pedagógicas para os estudantes com TEA no Ensino Fundamental I, no território Pirituba/Jaraguá da prefeitura de São Paulo, a fim de promover sua aprendizagem e inclusão escolar. Algumas contribuições podem ser identificadas como o atendimento individualizado, os recursos pedagógicos e a formação de profissionais. O Atendimento individualizado possibilita o respeito às diferenças e necessidades específicas, o que pode favorecer um aprendizado significativo; os recursos pedagógicos específicos para o TEA, como materiais didáticos adaptados, tecnologias assistivas, jogos pedagógicos, entre outros recursos que dinamizam o ensino e promovem a interação social e, a formação dos profissionais, considerando-se que a equipe da SRM é composta por professores e outros profissionais para trabalhar com esses estudantes o que contribui para a qualidade do trabalho desenvolvido.

Segundo Barbosa et al. (2013, p.9), “o papel do professor é deliberativo, já que o mesmo recebe e designa o contato primário com a criança”. Assim sendo, ele torna-se encarregado por um dos principais meios na efetivação concreta do processo de inclusão, destacando a responsabilidade docente em estabelecer possibilidades quanto ao desenvolvimento interligado à metodologia ideal e adequada às singularidades de cada estudante

O QUE VENHA A SER O TEA

Segunda a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), o TEA engloba uma série de condições caracterizadas por variações no comportamento social, na comunicação e na linguagem, assim como pela manifestação de interesses e atividades restritas e repetitivas, peculiares a cada indivíduo. Este transtorno tem início na infância e tende a perdurar ao longo da adolescência e da idade adulta, sendo comumente identificado nos primeiros cinco anos de vida. Indivíduos com TEA podem apresentar comorbidades adicionais, tais como epilepsia, depressão, ansiedade e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O espectro de funcionamento intelectual nesse grupo é altamente variável, abrangendo desde severos comprometimentos até níveis mais elevados.

Aspectos adicionais merecem destaque no que concerne a esta condição:

- Os transtornos do espectro autista emergem na infância e mantêm sua presença na adolescência e na vida adulta.
- A independência pode ser alcançada por algumas pessoas com TEA, enquanto outras apresentam incapacidades significativas, demandando cuidado e suporte contínuos.
- Intervenções psicossociais fundamentadas em evidências, como intervenções comportamentais e programas de capacitação dos pais, revelam-se capazes de atenuar as dificuldades na comunicação e no comportamento social, impactando positivamente o bem-estar e a qualidade de vida tanto dos indivíduos com TEA quanto de seus cuidadores.
- As intervenções destinadas a pessoas com TEA necessitam ser complementadas por medidas mais amplas, que promovam ambientes físicos, sociais e atitudinais acessíveis, inclusivos e solidários.
- Em escala global, pessoas com TEA frequentemente enfrentam estigmatização, discriminação e violações de seus direitos humanos. A oferta inadequada de serviços e apoio a essa população é um fenômeno prevalente em âmbito mundial.

AS CONTRIBUIÇÕES DO AEE PARA OS ESTUDANTES COM TEA

O professor ou professora que está apto a desenvolver o trabalho do AEE contribui significativamente no incentivo à autonomia, o AEE na Sala de Recurso Multifuncional, que pela legislação paulistana está referido como AEE no contraturno tem como objetivo oferecer a possibilidade de adaptações curriculares individualizadas, considerando as necessidades específicas de cada aluno com TEA. Permitindo a criação de estratégias pedagógicas personalizadas, considerando os pontos fortes e os desafios do estudante, promovendo uma abordagem educacional mais eficaz e adequada às suas características.

Além dos pontos apresentados anteriormente, o AEE desempenha um papel crucial na promoção da inclusão social. Por meio da implementação de estratégias que visam facilitar a interação e a comunicação, o AEE contribui para o desenvolvimento das habilidades sociais dos estudantes com TEA, auxiliando-os a estabelecer relações interpessoais mais satisfatórias e a participar ativamente da vida escolar.

Outro aspecto relevante das contribuições do AEE reside na capacitação dos profissionais da educação para lidar com as necessidades específicas dos estudantes com TEA. Através de capacitações e formações especializadas, o AEE promove uma compreensão mais profunda do TEA e das estratégias pedagógicas que podem ser empregadas para melhor atender a essa população.

Precisamos ressaltar que as contribuições do AEE não somente beneficiam os estudantes com TEA, mas também enriquecem o ambiente escolar como um todo, ao fomentar práticas inclusivas e sensibilizar a comunidade educacional sobre a importância da diversidade e do respeito às diferenças.

Em síntese, o Atendimento Educacional Especializado desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos estudantes com TEA. Suas abordagens personalizadas, foco na inclusão e capacitação dos profissionais contribuem para criar ambientes educacionais mais acolhedores e eficazes, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

Uma vez identificado o objeto de estudo, procederemos à delimitação do caminho investigativo a ser seguido neste estudo.

PERCURSO INVESTIGATIVO

UNIVERSO DA PESQUISA

O presente estudo foi conduzido com diversos professores do ensino fundamental I que possuem alunos com TEA matriculados em suas turmas, sob a jurisdição da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, situada na Diretoria Regional de Educação Pirituba/Jaraguá.

PARTICIPANTES

Participaram do estudo 11 professores do ensino fundamental I que possuem alunos com TEA matriculados em suas turmas, sob a jurisdição da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, situada na Diretoria Regional de Educação Pirituba/Jaraguá.

Para a execução da pesquisa de campo em questão, um questionário com perguntas de resposta fechada foi empregado para realizar a coleta de dados quantitativos, sendo distribuído por meio do link do Google Forms. A escolha dos participantes foi feita de forma aleatória, considerando-se, no entanto, a inclusão de professores regentes da sala regular do Ensino Fundamental (Ciclo I), da Diretoria Regional de Educação Pirituba-Jaraguá, que possuem alunos com TEA matriculados em suas turmas.

O link do formulário foi distribuído por aplicativos de mensagens, destinados à grupos escolares. De todos os formulários enviados, 11 professores responderam ao questionário.

PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DE DADOS

Inicialmente, foi realizada a organização dos dados para direcionar a análise, a qual se baseou nas respostas dos professores, apresentando os resultados de forma descritiva. Os resultados foram tratados de forma qualitativa e quantitativa, analisando as respostas dos formulários preenchidos e organizando-as de forma a entender e analisar como os professores das salas regulares atuam com os estudantes com TEA e qual a contribuição, de acordo com a percepção deles, da sala de recurso multifuncional para a aprendizagem desse estudante, visando promover a aprendizagem e participação desses estudantes no ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentamos os resultados dos formulários enviados aos professores do ensino fundamental I que possuem alunos com TEA matriculados em suas turmas, sob a jurisdição da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, situada na Diretoria Regional de Educação Pirituba/Jaraguá. Como citado anteriormente, responderam a esta pesquisa 11 professores e professoras. Todos graduados em pedagogia, porém alguns com pós-graduação, 01 mestre em educação, 01 doutorado em educação e 01 graduado em história.

Em relação a idade, 05 professores responderam que possuem mais de 50 anos e estão atuando na rede municipal de São Paulo entre 1 e 5 anos, 03 professores afirmaram que possuem entre 41 e 50 anos, 02 professores disseram ter entre 31 e 40 anos e somente 01 professor alegou ter entre 20 e 30 anos.

Quanto a rede de ensino, 07 professores atuam somente nesta rede e em apenas um período, os demais professores alegaram trabalhar tanto na rede de ensino municipal como estadual.

Em relação ao número de alunos matriculados em sala de aula, todos os professores disseram ter entre 22 e 33 estudantes em suas turmas.

A integração educacional de estudantes autistas é um tema que emergiu em discussões com maior ênfase nas últimas décadas do século XX, configurando-se como uma questão relativamente recente. Previamente a este período, prevalecia a concepção predominante de que crianças com deficiências intelectuais ou comportamentais deveriam ser segregadas do sistema de ensino convencional, sendo encaminhadas para instituições especializadas ou estabelecimentos voltados para atendimento específico.

A imperiosidade da inclusão adquire relevância primordial ao visar aprimorar as condições da instituição escolar. A meta é a formação de gerações capazes de abraçar plenamente a vida, emancipando-se de preconceitos e barreiras. Não se pode ceder a soluções acomodatórias, mesmo que o preço a ser pago seja elevado, pois tal custo jamais equivalerá à rescisão de uma trajetória escolar relegada à margem, a evasões desalentadoras ou à estigmatização infundada de crianças. (MANTOAN, 2006).

A necessidade de inclusão encontra ainda mais justificção ao evidenciar um motivo suplementar para a modernização da educação. Tal modernização demanda o aprimoramento das práticas docentes por parte dos educadores, bem como a revitalização das estruturas e condições das escolas, tanto públicas quanto privadas. Essas instituições devem empenhar-se em uma contínua reestruturação a fim de se adequarem às exigências individuais de cada aluno (MANTOAN, 2006).

Essas informações vão de acordo com os dados encontrados nessa pesquisa, uma vez que podemos encontrar com facilidade professores que possuem alunos com TEA matriculados em sua turma. Todos os 11 professores possuem alunos com TEA em sua turma, ainda que somente 01 esteja em investigação. Dos 10 alunos com o diagnóstico de autismo, 08 alunos possuem laudo.

Os professores que responderam ao questionário possuem em suas salas de aula um ou dois estudantes com TEA e relataram que os comportamentos desses estudantes variam muito, pois cada um é um e de acordo com o envolvimento da família esses comportamentos mudam significativamente.

O TEA é caracterizado por uma amplitude de manifestações que podem variar tanto em termos de gravidade quanto de sintomatologia, o que implica que a influência do autismo é singular em cada indivíduo. O procedimento diagnóstico envolve a análise minuciosa do comportamento do sujeito, bem como a avaliação das competências de comunicação e interação social por parte deste.

Os professores relatam que a maior dificuldade é a falta de atenção em sala de aula, a agitação e a não interação social, nos quais, 06 professores responderam que esses comportamentos citados, prejudicam os estudantes com TEA na aprendizagem dos conteúdos propostos para cada série. Todos os que responderam à pesquisa concordam que os estudantes com TEA possuem potencialidades e com muita capacidade de avançar na aprendizagem, mas deixam claro que isso só aconteceria com muito estímulo.

À luz das informações apresentadas, torna-se notória a ausência de um padrão linear no Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma vez que a manifestação dos sintomas relacionados a esta condição carece de uma abordagem uniforme. A identificação de um indivíduo portador de TEA demanda a consideração de que as características previamente aludidas são intrinsecamente interconectadas, e sua manifestação pode ser mais ou menos aparente, em consonância com o grau de gravidade do transtorno. Não obstante, é imperativo ressaltar que a emergência dos sintomas não se dá de forma homogênea em todos os indivíduos. É crucial reconhecer que, embora possam apresentar semelhanças, cada situação exibe traços distintos, reafirmando assim que nenhum indivíduo autista é idêntico a outro, insinuando a singularidade inerente a cada caso.

Assim, para compreender melhor a atuação deles relacionada aos estudantes com TEA perguntamos sobre a flexibilização da proposta curricular para atender as necessidades desses estudantes e encontramos o seguinte cenário.

Em relação a flexibilização do currículo escolar, 07 professores responderam que conseguem realizar essas flexibilizações do currículo, 03 professores alegam tentar realizar a flexibilização e somente 01 professor respondeu que não consegue fazer as flexibilizações necessárias no currículo.

A flexibilização do currículo é um dos pontos significativos para a aprendizagem dos estudantes com TEA e isso se torna possível se o professor da sala regular, ao buscar garantir o direito à aprendizagem a todos os estudantes, possibilitar a realização das atividades de forma diferenciada para que aqueles com TEA possa acessar o currículo a partir de suas possibilidades,

Os dados demonstram que um professor comenta não saber realizar tal flexibilização. Segundo Vasconcelos (2019), são diversas e persistentes as batalhas enfrentadas na busca pelo aprendizado, deixando frequentemente cicatrizes difíceis de reparar. Uma das principais marcas desse processo pode ser encontrada na autoestima: a vergonha se apossa dos indivíduos ao perceberem que aquilo que parece tão simples para seus colegas é uma dificuldade para eles. Até mesmo as tarefas aparentemente simples do cotidiano se transformam em agonias constantes, prejudicando as qualidades que possam ter.

Então, para que possamos cuidar da autoestima desses estudantes, a flexibilização curricular pode ser um caminho, à medida que considera as necessidades específicas desses estudantes.

Ao serem perguntados sobre a questão do suporte para o exercício do ensino, nove professores responderam positivamente, apontando que encontram suporte na gestão escolar e pedagógica, dos professores do AEE e das formações continuadas que a DRE oferece.

Ao serem perguntados sobre a efetividade do processo de inclusão escolar em suas salas de aula, sete (64%) dos professores responderam que sim e quatro (36%) disseram que “talvez”. Esses dados demonstram, então, que nas salas de aula nas quais esses professores são os regentes, o que denominamos de *inclusão* parece estar acontecendo efetivamente, o que é muito positivo, pois a luta é realmente fazer com que as ideias inclusivistas não sejam somente um feito de leis e falácias, mas sim de práticas, ações e atitudes dignas de constantes aplausos.

Quando indagamos sobre a inclusão acontecer de forma efetiva dentro da sala de aula, somente os 07 professores que alegaram fazer a flexibilização do currículo para seus alunos com TEA acreditam que a inclusão está ocorrendo de forma efetiva.

Segundo as considerações de Rosseto (2005), a inclusão no contexto educacional é caracterizada como um programa de implementação a longo prazo. Este conceito não se resume à mera transferência de alunos de instituições de ensino especial para aquelas de ensino regular, nem à substituição de docentes especializados por professores do quadro regular. O programa de inclusão atua como um agente impulsionador da reestruturação do estabelecimento escolar. Nesse sentido, a escola demandará uma reorganização substancial. A efetivação da inclusão exige que a escola esteja suficientemente diversificada, de modo a otimizar as oportunidades de aprendizado para os estudantes que possuem necessidades educativas especiais.

É imprescindível que a instituição escolar disponha de recursos e tecnologias assistivas, os quais desempenham um papel crucial no apoio ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos autistas. Tais recursos podem abranger materiais didáticos adaptados, bem como softwares voltados para a comunicação alternativa, entre outras ferramentas.

A necessidade de inclusão, em uma perspectiva primordial, advém da aspiração de aprimorar as condições intrínsecas à instituição escolar. O objetivo é cultivar gerações de indivíduos melhor preparados para enfrentar a vida de maneira plena, emancipada de preconceitos e barreiras. A evitação de soluções acomodatórias é vital, mesmo que o custo a ser pago seja elevado, pois esse custo jamais se equipará à reabilitação de uma experiência escolar marginalizada, à ocorrência de evasões ou à estigmatização infundada de crianças (MANTOAN, p. 30).

Desta maneira, perguntamos aos professores sobre a existência de SRM em suas unidades escolares e 07 (64%) dos professores responderam que sim e 04 (36%) apontaram que não, o que realmente pode ser um fato, uma vez que nem todas as escolas do município contam com tal serviço, inclusive está prevista a possibilidade das SRMs atenderem estudantes do entorno da escola, no caso da ausência desse serviço.

Outra questão formulada aos professores foi sobre como eles percebem a importância do estudante com TEA frequentar a SRM. Dos 11 participantes, sete responderam de forma descritiva à questão e suas respostas apontam para a busca de estratégias de apoio aos próprios professores, o acesso a materiais diversos, a melhoria da aprendizagem e o trabalho com o potencial dos estudantes. Transcrevemos algumas falas para ilustrar suas percepções:

Auxilia em buscar outras estratégias para apoiar os professores (professor 1)

Quando o acompanhamento é de fato efetivo é de suma importância, pois lá o estudante terá o auxílio e acesso a materiais diversos que na sala de aula não encontrará. (professor 2)

Acredito ser importante para auxiliar tanto o estudante quanto os professores. (professor 3)

A inclusão social e a quebra de barreiras que possivelmente não aconteceria caso não a frequentasse. (professor 4)

A sala de recursos da visibilidade ao estudante, pontua seus potenciais, dá suporte e auxilia adequações das atividades e estando no colaborativo movimenta os pares dos estudantes, professores e demais funcionários para que o trabalho seja realizado em equipe e todos estejam envolvidos. (professor 5).

A melhoria da aprendizagem por ter variedades de recursos. (professor 6).

Os professores, como podemos observar, responderam que há SRM, relatam que há sempre formação em sua unidade escolar com temas relacionados a inclusão, que há diálogo frequente com o professor ou professora do AEE e por fim relatam que suas unidades escolares fazem o possível para que os estudantes deficientes se sintam pertencentes aquele espaço e a todos os ambientes da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados do estudo indicam as contribuições da SRM para a aprendizagem dos estudantes com TEA no Ensino Fundamental I, no Território Pirituba/Jaraguá, da Prefeitura Municipal do Estado de São Paulo, a partir da participação de 11 professores.

Os resultados obtidos nos permitem dizer que o AEE possibilitou a promoção de um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor para os estudantes com TEA, por meio do desenvolvimento de atividades pedagógicas específicas para as suas necessidades educacionais. Além disso, o AEE também pode proporcionar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas dos estudantes com TEA, contribuindo para a sua inclusão e participação mais efetiva no ambiente escolar.

Os professores do AEE desempenharam um papel fundamental na implementação dessas práticas pedagógicas, demonstrando uma grande dedicação e comprometimento com a promoção da aprendizagem dos estudantes com TEA.

Por fim, a partir dos dados da pesquisa podemos apontar para a necessidade de investimentos contínuos na formação e capacitação dos professores, uma vez que a questão da flexibilização curricular pode ainda não estar bem compreendida. Da mesma forma, podemos indicar a necessidade de ampliação do acesso a esse serviço para poder atender um número cada vez maior de estudantes com TEA no Ensino Fundamental I, no Território Pirituba/Jaraguá, da Prefeitura Municipal do Estado de São Paulo. Essas medidas são fundamentais para a promoção de uma educação mais inclusiva e de qualidade para todos os estudantes, independentemente de suas necessidades educacionais específicas.

REFERÊNCIAS

CONCHON, Dulcinéia Andujar; CAMPOS, Sônia Maria de; SOUZA, Mirian Bambine. **Autismo:** desafios no processo de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. IX Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica - II Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. Disponível em <https://www.unicesumar.edu.br/mostra-2018/wp-content/uploads/sites/204/2018/11/dulcineia_andujar_conchon.pdf>. Acesso em 12 jun. 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2006. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf> Acesso em: 11 de jun. 2023.

POSSA, J. D. B.; PIECZKOWSKI, T. M. Z. **Desafios docentes para a atuação no Atendimento Educacional Especializado**. Revista Educação Especial, [S. l.], v. 33, p. e37/ 1–23, 2020. DOI: 10.5902/1984686X36231. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/36231>. Acesso em: 13 jul. 2023.

ROSSETO, M. C. **Falar de inclusão... falar de que sujeitos?** In: Lebedeff, T. B. Pereira. Educação especial – olhares interdisciplinares. Passo Fundo: UPF Editora, 2005. P. 41-55.

SANTOS, Ana Clara Lindolfo dos. **Transtorno do Espectro Autista (TEA)**: um estudo sobre as percepções docentes e as práticas pedagógicas nos anos iniciais. 2022. Disponível em: <http://oasisbr.ibict.br/vufind/> Acesso em: 11 de jun. 2023.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações para atendimento de estudantes**: transtorno do espectro do autismo. – São Paulo: SME / COPED, 2021.

SÃO PAULO(SP). **Decreto Nº 57.379**, de 13 de outubro de 2016 - Institui, no âmbito da Secretaria Municipal de Educação, a Política Paulistana de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva. 2016a.

SÃO PAULO. **Portaria nº 8.764** de 23 de dezembro de 2016. Regulamenta o Decreto nº 57.379, de 13 de outubro de 2016, que “Institui no Sistema Municipal de Ensino a Política Paulistana de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva.”. 2016b.

SOUSA, Joyce *et al.* **EDUCAÇÃO E AUTISMO NA REDE REGULAR DE ENSINO PÚBLICO: UM DESAFIO**. Revista Filosofia Capital-ISSN 1982-6613, v. 13, p. 36-55, 2018. Disponível em: www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/FC-1_1e30f28cdfc370ac399099f9ef3981b6 Acesso em 20 jun. 2023.